

RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 19 JUN. A 26 JUN.

1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, **entre as 10h do dia 12/06 e as 10h do dia 19/06, 37,2 mil menções no Twitter** (aumento de 190% em relação à semana passada);
- ❖ As menções concentraram-se na morte de Marcus Vinicius da Silva, de 14 anos, baleado a caminho da escola durante uma operação no Complexo da Maré;
- ❖ Houve aumento expressivo na proporção de postagens entre atores contrários à intervenção, que passaram a responder por **mais de 75% do debate** num total de cinco grupos de interações;
- ❖ Entre os eixos de debate, estão críticas aos resultados da intervenção, à morte de mais um jovem negro e pobre, à falta de investimentos em educação, à conjuntura política e ao aumento da letalidade policial no Rio;
- ❖ Os atores favoráveis à intervenção federal concentraram-se em dois grupos, respondendo por um total de 23,7% do debate. Nesse debate, os atores destacam informações de operações e criticam a falta de recursos e de autonomia do Exército;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **11,8 mil menções** (aumento de 105%), sendo as palavras mais usadas **“operação”, “maré” e “escola”**.
- ❖ No debate local, teve significativo destaque a repercussão da morte do adolescente na Maré. O balanço dos quatro meses de intervenção federal ainda motiva postagens críticas e favoráveis à medida;
- ❖ As dez notícias relacionadas à intervenção com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos somaram, juntas, **29 mil interações**.

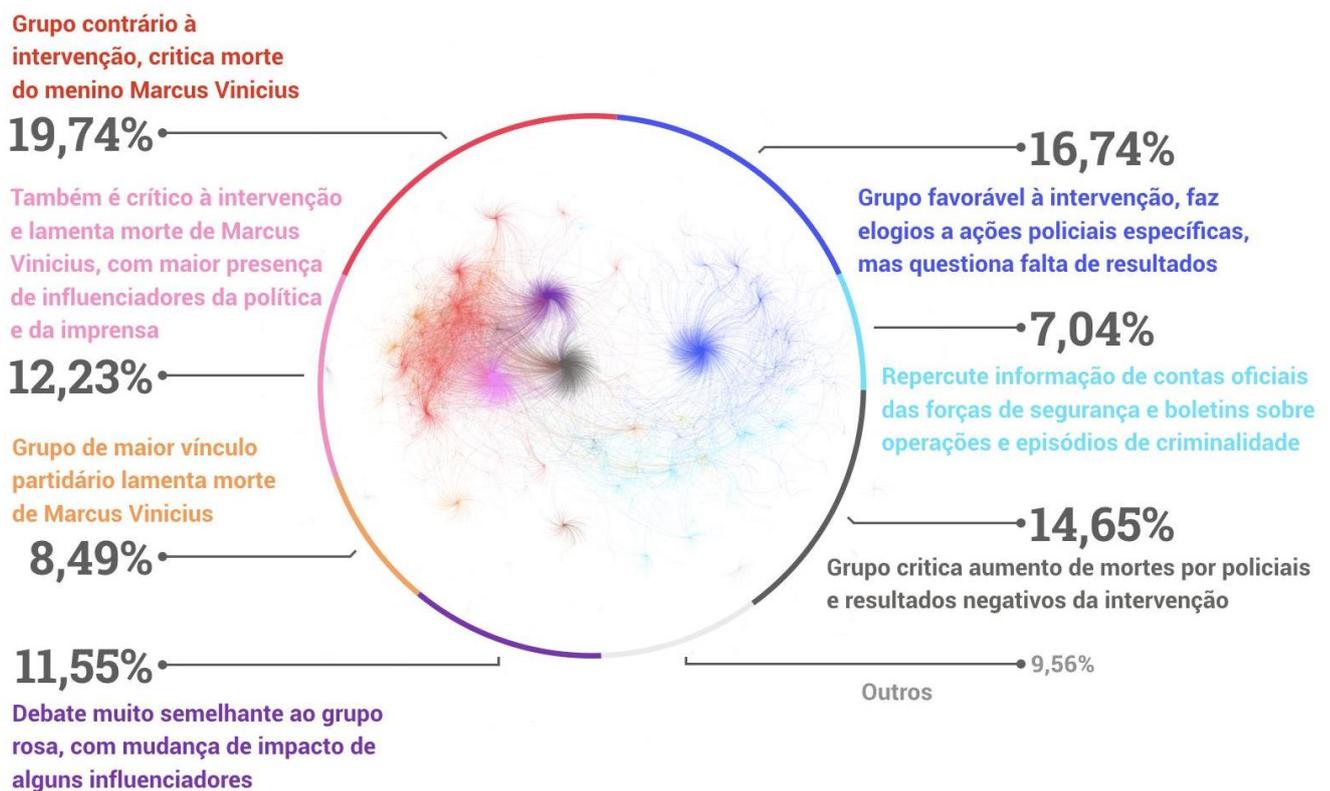
2. O debate no Brasil

A intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, há quatro meses em operação, continuou mobilizando o debate público no Twitter ao longo da última semana, somando, **entre as 10h do dia 19/06 e as 10h do dia 26/06, 37,2 mil menções. O volume é 190% maior do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 12,8 mil menções** entre as 10h do dia 12/06 e as 10h de 19/06.

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 14h de 18/jun às 14h de 25/jun | Fonte: Twitter

16.101 retuítés



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

De 18 a 25 de junho, reverte-se por completo o debate sobre a intervenção federal no Rio de Janeiro em função da morte do menino Marcus Vinicius da Silva, de 14 anos, substituindo o engajamento abrangente sobre os efeitos da intervenção, sobretudo entre perfis contrários à presença militar na segurança do estado, pela leitura crítica de um acontecimento em específico. **A repercussão do caso de Marcus Vinicius**, baleado quando estava a caminho da escola durante uma operação das forças de segurança no Complexo da Maré, **domina quase por inteiro a discussão nos grupos do grafo, que se organizam desta vez de forma mais fragmentada que em semanas anteriores**, embora unificados em relação ao recorte temático.

E, também em dissonância com as últimas semanas, **verificou-se aumento expressivo na proporção de postagens e interações entre atores contrários à intervenção**, que passaram a responder por mais de **75% do debate**. Os grupos em **vermelho (19,74% dos perfis)**, **cinza (14,65%)**, **rosa (12,23%)**, **roxo (11,55%)** e **laranja (8,49%)** abordam o episódio na Maré com críticas aos resultados da intervenção, à morte de mais um jovem negro e pobre a caminho da escola, à falta de investimentos em educação e à conjuntura política. O que varia, de um grupo a outro, é o predomínio dentre os principais influenciadores de nomes da política, do entretenimento e da imprensa, assim como enfoques acerca das circunstâncias sociais e políticas do país que levam a tragédias como esta.

O maior grupo, em **vermelho**, concentra diferentes eixos e perfis que aparecem com mais relevância em outros núcleos contra a intervenção e têm debates de subtópicos que aparecem nos demais, a exemplo da informação de que, desde a intervenção, aumentaram as mortes por policiais no Rio. Esse subtema é o principal elo de discussão no grupo em **cinza**, enquanto o grupo em **rosa** discute negativamente a morte de Marcus Vinicius com maior enfoque a partir de reportagens e comentários de políticos e jornalistas. Já o grupo em **roxo** apresenta cobertura temática muito parecida à do grupo em rosa, com variação entre os principais engajadores, quanto ao número de retuites compartilhados. E o núcleo em **laranja** mantém-se diretamente vinculado a nomes importantes de partidos de esquerda, responsáveis pela condução do debate.

Com isso, os **atores favoráveis à intervenção federal concentraram-se em dois grupos**: o segundo maior do grafo, **em azul (16,74%)**, de contorno mais político e associado a influenciadores "nativos" do Twitter, enaltece o aumento de mortes por ações policiais e defende endurecimento no combate ao crime, mas não aborda diretamente a morte de Marcus Vinicius e apresenta opiniões críticas quanto à intervenção, sob o argumento de que a falta de recursos e autonomia para o Exército na condução das ações de segurança prejudica a eficácia da iniciativa. O grupo em **azul-claro (7% dos perfis)** manifesta caráter mais informativo, com predomínio de interações com contas oficiais de Twitter das forças de segurança e com perfis de divulgação de boletins de trânsito, notícias, situações de crime e operações policiais.

2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 22 postagens. Na comparação com o relatório anterior, houve **diminuição de 73,8% no volume**, quando foram registradas 84 postagens.

Nessa parte do debate, destaca-se uma postagem feita pelo perfil oficial da Casa no Twitter sobre o [pedido de apoio dos deputados por parte do interventor, general Walter Souza Braga Netto](#). Além dessa, seguem constantes as postagens que pedem [intervenção militar em instituições governamentais do país, incluindo a Câmara dos Deputados](#).

2.3. Debate regional

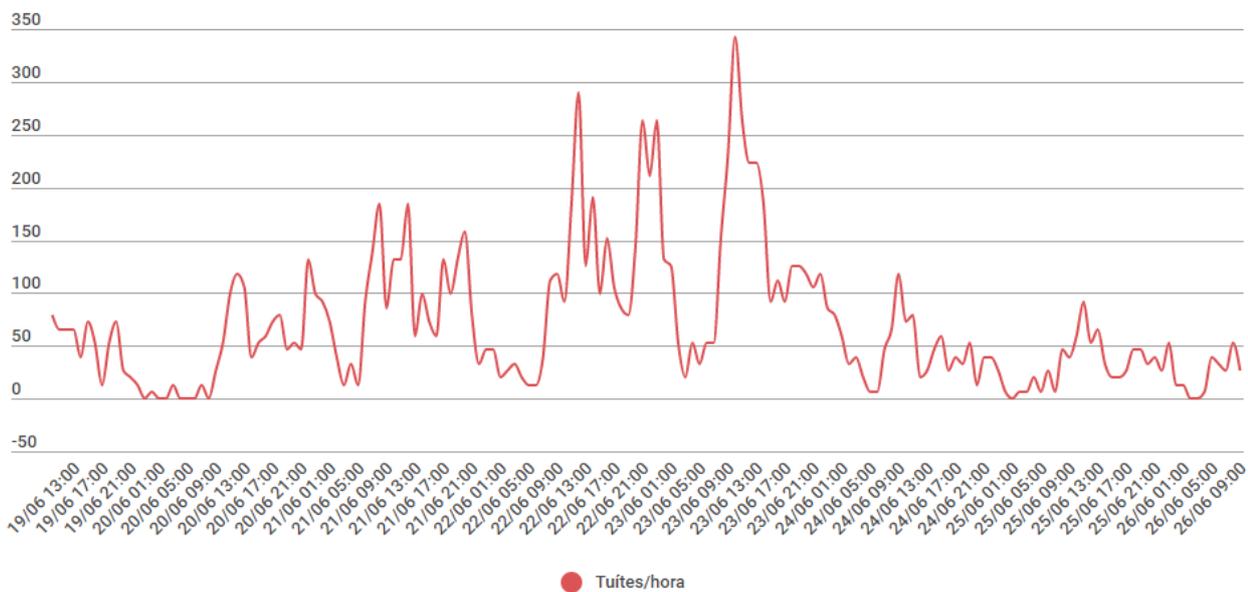
Cerca de 32% dessa discussão está concentrada no próprio estado do Rio: 11,8 mil menções. São Paulo (21%) e Minas Gerais (7%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. O Espírito Santo reúne 1% do volume de menções associado ao tema: cerca de 370 postagens.

3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, o tema mobilizou **11,8 mil menções**. Durante o período analisado, foi registrado um pico de menções às 10h de sábado (23), quando o debate alcançou cerca de 342 postagens por hora (ou quase 6 postagens por minuto). Nesse dia, a maioria das menções repercute [o caso do estudante Marcus Vinicius da Silva, de 14 anos, morto durante uma operação policial no bairro da Maré](#), na Zona Norte do Rio, no dia 20. Assim como o debate no país, o volume de menções ao tema no estado do Rio **aumentou – cerca de 104,8% – em comparação com a semana anterior, quando foram registradas 4,9 mil postagens**. O gráfico a seguir mostra o volume de menções no período analisado.

Evolução do debate regionalizado sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 19/jun às 10h de 26/jun | Fonte: Twitter



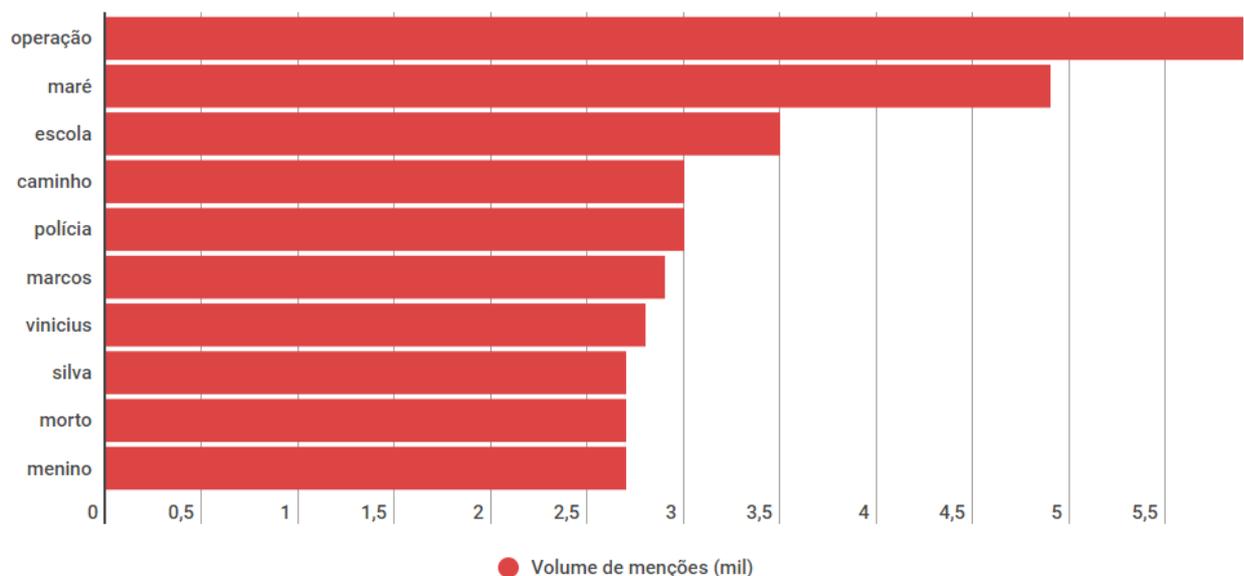
Fonte: elaborado pela FGV DAPP

A maior parte do debate desta semana concentrou-se na repercussão da [morte do estudante Marcus Vinicius, vítima de bala perdida quando estava a caminho da escola na Maré](#).

Durante o período analisado, a palavra mais usada foi “**operação**”, que aparece em cerca de 5,9 mil postagens (ou em 50% do debate); seguida de “**maré**”, em 4,9 mil postagens (ou 42%); “**escola**”, em 3,5 mil postagens (ou 30%); e “**caminho**” e “**polícia**”, em cerca de 3 mil postagens (ou 26%) cada. O gráfico a seguir mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

Palavras mais usadas no debate sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 19/jun às 10h de 26/jun | Fonte: Twitter



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

O **Ministério da Segurança Pública** mobilizou 46 postagens no debate regionalizado. Essa parte do debate inclui dados a respeito da [queda de apreensão de armas pesadas durante a intervenção federal](#); [declarações do ministro de Segurança, Raul Jungmann, a respeito do uso e porte de drogas](#); e [menções ao perfil do ministro no Twitter no contexto da morte de Marcos Vinicius](#).

3.1. Emojis e hashtags mais usadas

As hashtags mais usadas durante o período analisado foram **#pmerj**, **#servireproteger**, **#14bpm**, **#moradornãoóalvo** e **#tirosrj**, que aparecem em cerca de 120 postagens (ou 1% do debate) cada. Quanto aos emojis, os mais usados foram o do jornal enrolado (📰), em cerca de 80 postagens (ou 0,7%), e o do rosto zangado (😡), em 60 postagens (ou 0,5%).

3.2. Tuítes com maior interação

Os tuítes com maior interação durante o período analisado tratam do adolescente morto na Maré. Com mais 11 mil retuítes, a postagem mais compartilhada nesta semana identifica o [atos de racismo no caso](#). Destacam-se, ainda, postagens publicadas por influenciadores que fazem [avaliações negativas da intervenção de um modo geral](#) ou divulgam [ações positivas da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro](#) (PMERJ) no contexto da intervenção.

3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, no período analisado, **440 postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. Nessa parte do debate, repercutem sobretudo postagens informativas – tanto do próprio Gabinete quanto de outros perfis – sobre [tiroteios em regiões específicas do Rio](#) e [operações policiais](#) e outras [ações das Forças de Segurança no estado](#).

3.4. O teor do debate

A [operação das forças de segurança realizada, no dia 20/06/18, no Complexo da Maré](#), na Zona Norte do Rio de Janeiro, influenciou nesta semana de forma preponderante o debate sobre a intervenção federal. A [morte do adolescente atingido por uma bala perdida a caminho da escola, durante esta operação](#), gerou, principalmente, postagens críticas e de repúdio nas redes sociais.

Tiveram impacto menções que citam a fala do menino para sua mãe [indagando se não haviam visto que ele estava usando o uniforme escolar](#) e também [críticas ao uso de helicópteros na ação](#), destacando que [moradores não devem ser o alvo de operações de segurança](#).

Nesse contexto, a vereadora Marielle Franco também foi citada em postagens como uma [ativista que denunciava a forma de atuação policial em comunidades que vitimiza moradores](#). Em menor volume, outras menções expressam em [tom irônico que os bandidos deveriam ser processados por usar armamento letal](#) para matar.

O balanço de quatro meses da intervenção federal ainda repercute na discussão no Twitter, com destaque para as menções [críticas à realização de operações com alto custo](#), ao aumento da [criminalidade e das letalidades ocasionadas por intervenção policial](#).

Em contrapartida, também repercutem nas redes postagens que [enaltecem o trabalho da Polícia Militar na captura de criminosos](#) e que expressam, em [tom de indignação, a entrada de pessoas na criminalidade para se associar ao tráfico](#).

As notícias propagadas pelos canais oficiais das forças de segurança sobre resultados de operações policiais e ações, como a [destruição de armas pelo Exército](#), continuam a ter repercussão no debate. Neste mesmo sentido, ainda têm espaço as menções de canais informativos sobre a [presença de criminosos em localidades](#) e a [ocorrência de tiroteios](#).

3.5. Repercussão da imprensa nas redes

Ao longo da semana de análise, as dez notícias relacionadas à intervenção federal no Rio de Janeiro com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos no Twitter e no Facebook somaram, juntas, **29 mil interações**. Os top 3 links abordam, respectivamente, uma [declaração do Ministro da Justiça, Torquato Jardim](#) (12,6 mil interações); um [balanço geral da intervenção](#) (7 mil menções); e [detalhes sobre a operação policial no bairro da Maré, do dia 20](#) (3,8 mil interações). O quadro abaixo mostra os dez principais links relacionados à intervenção no período.

Publicação	Manchete	Facebook	Twitter	Total
23/06	Ministro de Temer fala em 'guerra letal' nas favelas e avisa que 'criança bonitinha' pode virar alvo	12.619	38	12.657
23/06	Após intervenção federal, mortes violentas aumentaram e produtividade da polícia diminuiu	6.986	95	7.081
21/06	Rasantes de helicóptero e ao menos seis mortos em dia de pânico na Maré, no Rio	3.799	13	3.812
23/06	Intervenção na segurança do Rio virou um fiasco	2.050	40	2.090
21/06	Forças Armadas encontram munições em 'bunker' no Morro da Babilônia	1.026	0	1.026
21/06	Forças Armadas ocupam favelas em bairro vizinho a Copacabana no Rio	549	4	553
24/06	Rejeição a intervenção une pré-candidatos no RJ, e UPPs caem em desgraça	533	7	540
21/06	'Caveirão voador' leva pânico ao Complexo da Maré; estudante morre	461	0	461
20/06	Exército destrói quase nove mil armas no Rio de Janeiro - ISTOÉ Independente	396	4	400
19/jun	Com 2.200 militares, ação das Forças Armadas faz bloqueios em rodovias de acesso ao Rio	391	7	398
Total		28.810	208	29.018

4. Considerações finais

No período de 19 a 26 de junho, o debate sobre a intervenção federal nas redes sociais foi mobilizado significativamente pelo repercussão do caso do adolescente Marcus Vinicius da Silva, de 14 anos, morto após ser baleado quando ia para a escola durante uma operação das forças de segurança no Complexo da Maré, na Zona Norte da cidade do Rio.

Destaca-se que este evento gerou posicionamentos de reprovação sobre a forma de atuação das forças de segurança na repressão à criminalidade. O balanço dos quatro meses de

atuação da intervenção federal também repercutiu nas redes com opiniões críticas sobre seus resultados.

As postagens que relatam situações de violência e criminalidade indicando locais específicos de suas ocorrências continuam repercutindo no debate, suscitando opiniões contrárias e favoráveis à atuação da intervenção federal.

Interessante notar que o debate nas redes sociais continua pulverizado, sendo influenciado por diferentes tipos de perfis, como contas oficiais das forças de segurança, de canais informativos, institucionais, de personalidades e pessoais.